

Avaliação da técnica de hipodermoclise no controle da dor em pacientes oncológicos internados com proposta de cuidados paliativos em hospital de Belo Horizonte, MG

Evaluation of the hypodermoclysis technique in pain control in oncology patients admitted with palliative care proposal in a hospital in Belo Horizonte, MG

DOI:10.34119/bjhrv7n1-192

Recebimento dos originais: 15/12/2023

Aceitação para publicação: 15/01/2024

Luiza Oliveira Martins

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH)

Endereço: R. São Paulo, 958, Parque Jardim Alterosa, Vespasiano - MG,

CEP: 33200-000

E-mail: luiza_oliveiram3@yahoo.com.br

Isabella Constância de Faria Monteiro

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH)

Endereço: R. São Paulo, 958, Parque Jardim Alterosa, Vespasiano - MG,

CEP: 33200-000

E-mail: isabellamonteiro98@gmail.com

Thayna Kathleen Pereira Martins de Paula

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH)

Endereço: R. São Paulo, 958, Parque Jardim Alterosa, Vespasiano - MG,

CEP: 33200-000

E-mail: thaynakathleen@hotmail.com

Raquel Lunardi Rocha

Especialista em Cuidados Paliativos

Instituição: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH)

Endereço: R. São Paulo, 958, Parque Jardim Alterosa, Vespasiano - MG,

CEP: 33200-000

E-mail: raquellunardi2@gmail.com

Mauro Marques Lopes

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH)

Endereço: R. São Paulo, 958, Parque Jardim Alterosa, Vespasiano - MG,

CEP: 33200-000

E-mail: mauromllopes@gmail.com

RESUMO

A hipodermóclise (HP) é uma via de acesso subcutânea utilizada como alternativa para administrar uma gama variada de medicações e fluidos, sendo usada como alternativa ao acesso intravenoso (IV), principalmente para o controle algico em pacientes debilitados. O estudo realizado foi baseado na aplicação de um questionário aos pacientes internados sob a gestão dos cuidados paliativos no Hospital Luxemburgo, em Belo Horizonte - MG, atendidos de setembro de 2022 a julho de 2023 e, se impossibilitados de responder, foram aplicados aos seus acompanhantes. Foi avaliado se o acesso da HP seria mais vantajoso que o acesso IV, com relação ao controle algico, à necessidade de novas punções, aos efeitos adversos e com relação aos pacientes se sentirem melhor com o acesso subcutâneo. Como esperado, essa pesquisa nos possibilitou constatar a HP como uma via de administração de medicação segura e eficaz, sendo uma alternativa viável ao acesso IV.

Palavras-chave: hipodermóclise, cuidados paliativos, oncologia.

ABSTRACT: Hypodermoclysis (HP) is a subcutaneous access route used as an alternative to administer a wide range of medications and fluids, being used as an alternative to intravenous (IV) access, mainly for pain control in debilitated patients. The study carried out was based on the application of a questionnaire to patients admitted under the management of palliative care at Hospital Luxemburgo, in Belo Horizonte - MG, treated from September 2022 to July 2023 and, if unable to respond, it was applied to their companions. It was evaluated whether the HP access would be more advantageous than the IV access, in relation to pain control, the need for new punctures, adverse effects and in relation to patients feeling better with the subcutaneous access. As expected, this research enabled us to confirm HP as a safe and effective route of medication administration, being a viable alternative to IV access.

Keywords: hypodermoclysis, palliative care, oncology.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística em sua Projeção da População atualizada em 2018, a população idosa tende a crescer no Brasil nas próximas décadas. Há expectativa que em 2043, um quarto da população tenha mais de 60 anos. Sabe-se que a globalização trouxe consigo novas tecnologias que auxiliam nas descobertas de novos tratamentos e medicamentos, promovendo diagnósticos precoces com possibilidade de intervenções com menos efeitos colaterais, ações de prevenção, prolongamento da vida e adaptação a condições crônicas de saúde. As intervenções em saúde muitas vezes não têm como resultado a cura de determinada doença, mas sim seu controle. O controle adequado de sintomas, cronificação de doenças, medidas de prevenção e diagnóstico precoce prolongam a vida com qualidade (MATSUMOTTO et al., 2012). Pacientes que convivem com doenças crônicas irreversíveis, doenças progressivas, necessidade de tratamentos ou que tenham sintomas desconfortáveis, se beneficiam de cuidado com foco no conforto e dignidade. Nomeamos essa forma de cuidado, cuidado paliativo. Os cuidados paliativos têm como objetivo

melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam doenças graves e irreversíveis, prevenindo e aliviando sintomas físicos, espirituais e psicossociais (WHO, 2020). Para que esse objetivo seja alcançado na prática, é necessário o uso de tecnologias, sejam elas inovadoras ou já consagradas na prática em saúde. A infusão de medicamentos e hidratação por via parenteral se fazem necessárias em pacientes gravemente doentes ou em fase final de vida e é frequente a perda de rede venosa, sendo então indicada a punção de acesso via hipodermóclise (QUAGLIO, 2018). A hipodermóclise (HP) é uma via de medicação subcutânea, alternativa a acessos intravenosos (IV), útil para administração de diversas medicações e fluidos, incluindo os analgésicos, muito utilizados nos processos álgicos (PONTALTI et al, 2016). Segundo a Associação Internacional para o Estudo da Dor, a dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável relacionada a prejuízo tecidual real ou potencial, ou descrita em termos de tal dano. A dor é um dos sintomas físicos mais relatados pelos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, variando entre os extremos: leve intensidade e alta intensidade (RODRIGUES et al., 2021). A dor afeta significativamente a qualidade de vida do paciente, estimando-se que esteja presente em cerca de 30% dos diagnosticados e em 80% dos que estão em fase terminal. Esse é um dos motivos que a partir do ano de 2000 a dor é considerada o quinto sinal vital, na qual é mensurada através de diversas escalas para aprimorar a assistência, a exemplo a escala visual analógica (EVA), a escala numérica (EN) e a escala qualitativa (EQ) (KLAUMANN et al., 2008). A fim de minimizar a intensidade da dor, tem-se realizado a punção da HP, que é feita facilmente por profissional treinado, é menos dolorosa e possui a mesma eficácia da punção endovenosa, além disso, são raros os eventos adversos e complicações pelo uso de HP (SANTOS et al, 2021). É importante pontuar que a eficácia dos medicamentos administrados por via subcutânea é equivalente a outras vias, como a endovenosa e a oral. Apesar do aumento do interesse de pesquisa em cuidados paliativos, ainda há poucos estudos nessa área, muitas dúvidas e resistência ao uso da HP (BROADHURST, 2020).

2 MÉTODO

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, centrando-se na aplicação de um questionário aos pacientes em cuidados paliativos no Hospital Luxemburgo, Belo Horizonte - MG, durante o período de setembro de 2022 a julho de 2023. Em casos em que os pacientes não puderam responder, os questionários foram administrados aos seus acompanhantes. A população alvo compreende pacientes oncológicos internados em cuidados paliativos neste hospital.

2.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Pacientes do serviço de cuidados paliativos do Hospital Luxemburgo em Belo Horizonte.

Pacientes sem via oral disponível para administração de medicamentos.

2.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Pacientes não oncológicos.

Pacientes ou acompanhantes que recusaram responder ao questionário.

Pacientes sem acompanhante.

O questionário foi aplicado aos pacientes com capacidade cognitiva e física para respondê-lo, ou aos seus acompanhantes, quando necessário. O questionário foi composto pelas seguintes perguntas: 1- Nome 2- Sexo 3- Naturalidade 4- Idade 5- Motivo da internação 6- Comorbidades 7- Você observou se o uso da hipodermóclise controlou melhor a dor do paciente em relação ao remédio na veia? 8- Houve redução das vezes que precisou puncionar novo acesso depois que o paciente passou a usar hipodermóclise como via de medicação? 9- Você acha que o paciente sente menos dor após o uso da hipodermóclise em relação a quando ele usava o catéter na veia? 10- Você observou se o paciente tinha face de dor após o uso da hipodermóclise? 11- Quais medicamentos para dor vêm sendo administrados pela hipodermóclise? 12- Quando há dor e é solicitada medicação, ela tem sido administrada pela hipodermóclise? 13- Houve infecção do local da hipodermóclise? 14- Houve infecção do cateter quando o paciente fazia o tratamento com a medicação endovenosa? 15- Você acha que o paciente se sente melhor com a hipodermóclise em relação a quando ele usava o cateter? 16- Houve redução das vezes que precisou puncionar novo acesso depois que o paciente passou a usar hipodermóclise como via de medicação?

Paralelamente, os prontuários dos participantes foram analisados para investigar complicações, como infecção no local da hipodermóclise, necessidade de nova punção antes do previsto para a troca do acesso, e punção de acesso venoso periférico ou central após transição para hipodermóclise. A técnica de punção seguiu os protocolos institucionais.

Os questionários foram coletados e os dados armazenados em um documento do Google Forms. Posteriormente, os dados foram submetidos a análise estatística para apresentação e discussão dos resultados, garantindo a inclusão e organização adequada de todos os detalhes relevantes da pesquisa.

A coleta e análise de dados contemplam as diretrizes e normas para pesquisa envolvendo seres humanos, conforme estabelecido na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde

(CNS). O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Faculdade de Saúde e Ecologia Humana, sob o parecer nº 5.767.404.

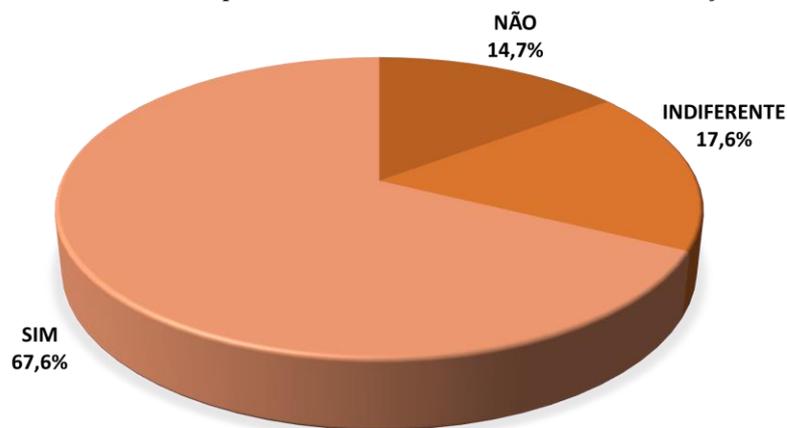
3 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Sabendo da relevância do tema, o objetivo da pesquisa foi constatar se a infusão de medicações para controle de dor via HP foi capaz de promover controle adequado do sintoma com poucos efeitos colaterais e melhorando a sensação de bem estar dos pacientes em cuidados paliativos. Diante de tais ponderações e pelo fato de existirem relativamente poucas informações na literatura sobre esse assunto (SANTOS, 2021), esse estudo foi de importância científica visto que ele contribuiu para relevantes esclarecimentos acerca do tema e sobre como ele reflete na vida dos pacientes. Ademais, a grande maioria dos estudos aponta a HP como uma técnica segura, eficaz, com poucos ou raros efeitos adversos, sendo menos dolorosa que a via endovenosa e de baixo custo, porém, pouco difundida entre os profissionais de saúde. Tal fato pode ser explicado por dois principais motivos: a prática incorreta da técnica na antiguidade e a restrita, ou até mesmo ausente, difusão do conhecimento teórico-prático sobre a hipodermóclise durante a formação acadêmica dos profissionais da saúde, resultando no desconhecimento e não uso da técnica (GOMES et al., 2019). Assim, esse estudo também contribuirá cientificamente enfatizando a necessidade do conhecimento sobre a hipodermóclise pelos acadêmicos e pelos profissionais atuantes no ambiente de cuidado, estimulando sua utilização. O profissional de saúde deve estar atento e conhecer as tecnologias disponíveis e estratégias possíveis para tratamento e cuidado individualizado de seus pacientes. Apesar da técnica da punção da HP ser realizada principalmente pelo profissional da enfermagem, o médico prescritor e o farmacêutico devem conhecer a técnica de punção e anatomia da pele assim como as medicações com infusão permitida por HP, posologia e suas diluições (GOMES et al., 2019). Há grande contribuição multidisciplinar para a realização correta dessa técnica, evidenciando a importância de cada profissão. A divulgação do conhecimento e discussão sobre controle de sintomas e HP é de interesse social. O uso dessa via, se corroborada sua eficácia, poderá ser expandida no controle de dor como procedimento menos doloroso e mais acessível, podendo ser realizado até mesmo no domicílio do paciente, evitando internações desnecessárias e complicações no fim de vida.

Foram coletados 34 questionários e, após a análise dos dados, foi possível constatar que: 64,7% dos pacientes eram do sexo feminino, 41,2% tinham idade entre 61 e 70 anos e 100% tinham câncer. Os principais medicamentos administrados aos pacientes pela HP foram: Morfina (79,4%), Dipirona (44,1%), Midazolam (23,5%), Escopolamina (14,7%) e

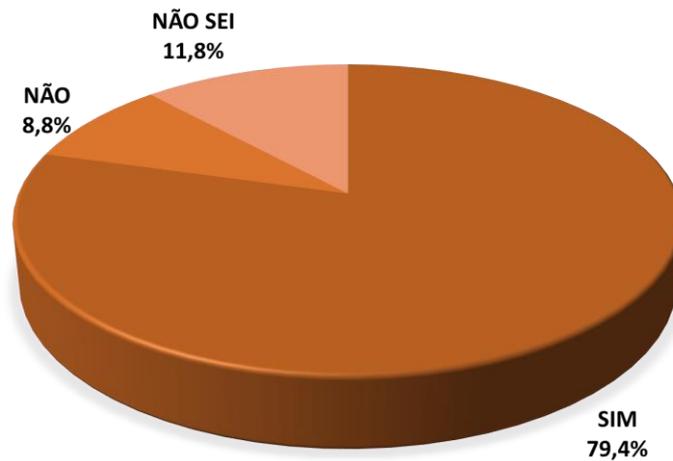
Dexametasona (11,8%). Além disso, foi administrado soro fisiológico em 17,6% dos pacientes. Quando havia dor e era solicitado pelo paciente medicação para essa queixa, 70,6% dos pacientes tinham o analgésico administrado pela HP. Nenhum paciente teve infecção do local da HP. Em contrapartida, quando usavam a via IV, 5,9% dos pacientes tiveram infecção do cateter. Observa-se que as medicações administradas nos pacientes via HP estão entre as mais comuns e as consideradas adequadas para essa via com base na literatura. Além disso, percebe-se que a maioria dos pacientes em cuidados paliativos do referido hospital da pesquisa relataram que se beneficiaram do uso da HP quando comparado com a via IV. Os motivos para isso seriam: redução da frequência de punções, redução do desconforto relatado pela presença dos cateteres venosos e redução da infecção local. Grande parte dos acompanhantes também relataram melhor controle da dor e melhor bem-estar com o uso da HP em relação à aplicação da medicação diretamente na veia. De acordo com a percepção dos pacientes e/ ou dos acompanhantes, foram coletados os seguintes dados:

Gráfico 1- Você observou se o uso da hipodermóclise controlou melhor a dor em relação ao remédio na veia?



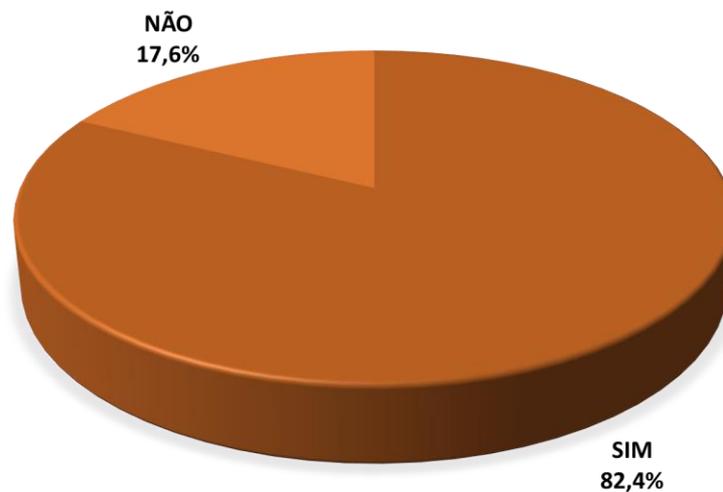
Fonte: Autoria própria, 2023.

Gráfico 2 - Você observou se o paciente se sentiu melhor com a hipodermóclise em relação a quando usava o cateter?



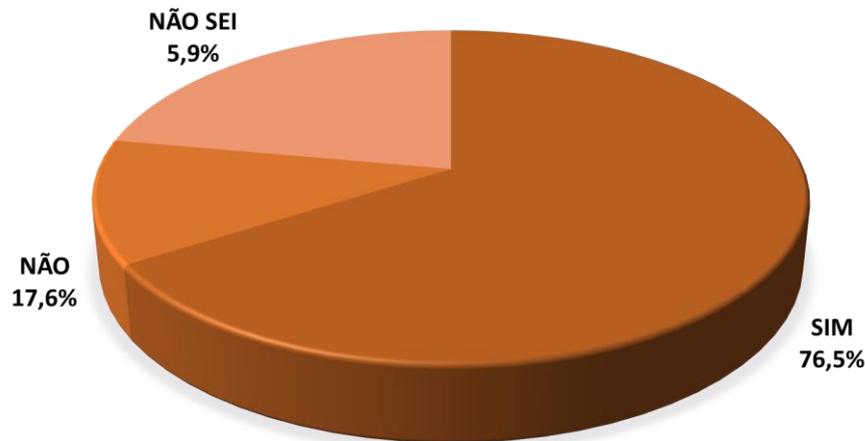
Fonte: Autoria própria, 2023.

Gráfico 3 - Houve redução das vezes que precisou puncionar novo acesso depois que foi usada a hipodermóclise como via de medicação?



Fonte: Autoria própria, 2023.

Gráfico 4- Você acha que o paciente sentiu menos dor após o uso da hipodermóclise em relação a quando usava o cateter na veia?



Fonte: Autoria própria, 2023

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pirâmide etária brasileira ao longo dos últimos anos evidencia o envelhecimento populacional e, com isso, a necessidade de conhecimento acerca de tecnologias voltadas para o cuidado na área da saúde, como exemplo da utilização da HP.

A HP é uma via de medicação subcutânea, útil para administração de diversas medicações e fluidos, incluindo os analgésicos, muito utilizados nos processos álgicos. A grande maioria dos estudos aponta a HP como uma técnica segura, eficaz, com poucos ou raros efeitos adversos, sendo menos dolorosa que a via endovenosa e de baixo custo, porém, pouco difundida entre os profissionais de saúde.

Os pacientes que mais se beneficiam dessa técnica são aqueles que convivem com doenças crônicas irreversíveis, doenças progressivas, necessidade de tratamentos ou que tenham sintomas desconfortáveis, visando um cuidado voltado para o conforto e a dignidade, denominado cuidados paliativos.

O objetivo da pesquisa foi constatar se a infusão de medicações para controle de dor via HP foi capaz de promover controle adequado de sintomas com poucos efeitos colaterais e melhorando a sensação de bem estar dos pacientes em cuidados paliativos. Tal estudo foi feito por meio da aplicação de questionário aos pacientes internados sob gestão dos cuidados paliativos do Hospital Luxemburgo. Após a análise dos dados, foi possível constatar que quando havia dor e era solicitado pelo paciente medicação para essa queixa, 70,6% dos pacientes tinham o analgésico administrado pela HP. Nenhum paciente teve infecção no local

da HP. Além disso, percebe-se que a maioria dos pacientes em cuidados paliativos do referido hospital da pesquisa relataram que se beneficiaram do uso da HP quando comparado com a via IV. Os motivos para isso seriam: redução da frequência de punções, redução do desconforto relatado pela presença dos cateteres venosos e redução da infecção local. Grande parte dos acompanhantes também relataram melhor controle da dor e melhor bem-estar com o uso da HP em relação à aplicação da medicação diretamente na veia.

Dessa maneira, foi avaliado se o acesso da HP seria mais vantajoso que o acesso IV e, como esperado, essa pesquisa nos possibilitou constatar a HP como uma via de administração de medicação segura e eficaz, sendo uma alternativa viável ao acesso IV.

REFERÊNCIAS

BROADHURST, Daphne et al. Subcutaneous hydration and medications infusions (effectiveness, safety, acceptability): A systematic review of systematic reviews. **PloS one**, v. 15, n. 8, p. e0237572, 2020. DOI: 10.1317/journal.pone.0237572. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7446806/>. Acesso em: 15 maio. 2022.

GOMES, Nathália Silva et al. Validação de instrumento para avaliação do conhecimento profissional acerca da hipodermóclise. **Rev. enferm. atenção saúde**, p. 103-117, 2019. DOI: 10.18554/reas.v8i1.3432. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/3432>. Acesso em: 15 maio. 2022.

KLAUMANN, P. R.; WOUK, A. F. P. F.; SILLAS, T. Patofisiologia da dor. **Biblioteca Digital de Periódicos**, v.13, n.1, p.1-12, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/avs.v13i1.11532>. Acesso em: 18 de maio, 2022.

MATSUMOTO, Dalva Yukie. Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. **Manual de cuidados paliativos ANCP**, v. 2, n. 2, p. 23-30, 2012.

PONTALTI, Gislene et al. Benefícios da hipodermóclise na clínica paliativa de pacientes com câncer: relato de caso. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 3, p. 247-252, 2016. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2016v62n3.222. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/222>. Acesso em: 15 maio. 2022.

QUAGLIO, Rita de Cássia et al. Medicamentos passíveis de infusão por hipodermóclise. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 51, n. 1, p. 55-68, 2018. Disponível em: . Acesso em: 15 de maio. 2022.

RODRIGUES, Bárbara Katherine Ataide Barros et al. Ocorrência da dor nos pacientes oncológicos fora de possibilidade terapêutica. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 68, p. 7461-7472, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i68p7461-7472. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1824>. Acesso em: 18 maio. 2022.

SANTOS, Síntique Sara Silva et al. Utilização da hipodermóclise por profissionais de saúde: Scoping review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e44110918338-e44110918338, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18338. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18338>. Acesso em: 15 maio. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Worldwide Palliative Care Alliance. **Global Atlas of Palliative Care at the End of Life**, 2014. Acesso em 15 maio. 2022.